O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Dona Gertrudes de Lima, 202 - **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 - **Fone:** 4555-5500 - **e-mail:** sindmetalsa@sindmetalsa.org.br
Presidente: *Cícero Martinha* - **site:** www.metalurgicosantoandre.com.br

Jornal 733 - 27 de novembro de 2012

Sindicato moderniza sede em Santo André

O Sindicato investiu na reforma de sua sede em Santo André, incluindo a instalação do elevador para oferecer mais comodidade aos sócios, em especial os da Associação dos Aposentados, que agora ocupa o primeiro andar, em instalações mais amplas e totalmente acessíveis a pessoas com dificuldade de locomoção. A inauguração do elevador e das novas instalações foi no dia 10 de novembro, com a presença do prefeito eleito de Santo André, Carlos Grana, e do ex-prefeito João Avamileno.

Denise, João Izídio, Cícero Martinha, João Avamileno, Prefeito eleito Grana e Fofão na inauguração

Fator previdenciário. Os diretores Mineirão (1º da esq.), Tarzan (2º) e Espirro (5º) com o deputado Paulinho da Força e João Carlos, Juruna, da Força, em Brasília, pelo fim do fator previdenciário.

Contagem de tempo

Venha ao Sindicato fazer a contagem de tempo de contribuição para aposentadoria. O atendimento é feito pelo advogado Fábio Morais Xavier, especialista em Previdência, na sede de Santo André, nos seguintes dias e horários:

terça-feira, das 9h às 12h, quinta-feira, das 14h às 17h

Consulte também sobre:

- Análise e pedido de revisão de benefícios
- Auxílio-doença
- Pensão por morte
- Ingresso em aposentadoria
- Salário maternidade

O QUE ROLA NAS FÁBRICAS

REFEIÇÃO SERVIDA NA TUPY É UMA PIADA

TRABALHADORES DE LIMPEZA NA TUPY RECLAMAM DE IRREGULARIDADES

PARALISAÇÃO NA MECÂNICA ABRIL COM ATRASO DE VALE

SINDICATO REÚNE-SE COM PLASMETEL NESTA TERÇA

NOVELIS: EXIGIMOS OS MESMOS DIREITOS EM TODAS AS PLANTAS

LUANKAR DESRESPEITA TRABALHADORES QUE ADOECEM

COMPANHEIROS DA VECON CURTEM DOMINGO NA PRAIA

Páginas 2 e 3

EDITORIAL

Retornar os impostos para a base da pirâmide

Página 2

EDITORIAL

Retornar os impostos para a base da pirâmide

De cada 100 reais que gastamos no supermercado, 30 reais vão direto para os cofres públicos para pagar impostos. Além disso, somos obrigados a pagar IPTU, IPVA (para quem tem carro) e Imposto de Renda.

No fim do ano, os vários governos brasileiros (federal, estadual e municipal) arrecadam R$ 1,5 trilhão. Se essa dinheirama toda voltasse em benefícios sociais, principalmente para nós trabalhadores que somos a base da pirâmide ssocial e econômica de nosso País, tudo bem.

Mas o Brasil é o país que tem o pior retorno em serviços públicos e bem-estar aos contribuintes, em relação aos tributos que arranca dos nossos bolsos, segundo estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), que, a partir de dados da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas (ONU) relativos a 2011, ao comparar a carga tributária dos 30 países que mais arrecadam impostos como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

No ranking dos países mais eficientes em converter impostos em bem-estar a seus cidadãos, a Austrália aparece em primeiro lugar, seguida pelos Estados Unidos. O Brasil fica na lanterna, atrás de emergentes do Leste da Europa, como Eslovênia (17º) e República Tcheca (16º), e de vizinhos latino-americanos, como Uruguai (13º) e Argentina (21º).

Fora o chororô de alguns setores da elite, que apostam num Estado mínimo, sem servidores, sem condições de sustentar o desenvolvimento do País, é hora de o governo da presidente Dilma Rousseff complementar suas políticas públicas de distribuição de renda e de um Brasil sem pobreza com ações que revertam para a base da pirâmide os impostos estrondosos com os quais contribuímos.

Os trabalhadores e os cidadãos da base da pirâmide querem mais eficiência no retorno dos impostos pagos, através de melhorias na Educação (em vez de se investir apenas na construção de escolas). Queremos também incentivos aos professores para que, motivados, eduquem de verdade nossos jovens.

Precisamos ter garantias de que a Saúde Pública funcione para não sermos obrigados a gastar com convênios médicos particulares, além dos impostos que já pagamos.

Necessitamos também de um transporte público decente para conseguir escapar da necessidade de ter condução própria, sendo obrigados a pagar mais e mais impostos, como o IPVA.

Ou seja, dinheiro tem. Inclusive para financiar uma segurança pública decente, com uma polícia motivada e que consiga tirar dos seus meios os policiais corruptos e truculentos.

Conclusão: pagar impostos, sim. É um dever cívico. Mas monitorar seu retorno, principalmente para a base da pirâmide, é um exercício soberano de nossa democracia.

Cícero Martinha, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

O QUE ROLA NAS FÁBRICAS

Atenção e atuação

Somos obrigados a vigiar e a cobrar atitudes das chefias, dos departamentos de recursos humanos e dos patrões. Como todos nós sabemos, os patrões delegam e pagam bem para que seus funcionários (contratados em cargos de gerência e de chefia) arranquem nosso couro. Querem o gasto mínimo e o lucro máximo. E não estão nem aí para a comida que comemos, para as baratas que engolimos, para os sapos que somos obrigados a consumir todos os dias. Desde que sua máquina de fazer dinheiro às nossas custas não pare de jorrar dinheiro na sua conta bancária todo mês.

É aí que o Sindicato, com sua ajuda, pode atuar. Todo patrão quer ver o demo mas não quer ver suas máquinas paradas ou trabalhando a meia boca. Por isso, se você estiver insatisfeito com a situação em que é obrigado a trabalhar, esperneie, reclame, mobilize seus companheiros e companheiras. E, principalmente, acione o Sindicato.

Ligue para a Linha Direta com o Chão de Fábrica no 0800-11-1239 e vamos mostrar para essa "patrãozada" que nós merecemos ser respeitados porque nós somos os geradores das riquezas lá deles. Mas se nada fizermos, se só ficarmos olhando sem agir, os patrões e suas chefias deitam e rolam em cima da gente.

Cícero Martinha

Trabalhadores da Vecon com seus familiares e diretores na Colônia

COMPANHEIROS DA VECON CURTEM DOMINGO DE SOL NA PRAIA

No ensolarado domingo, dia 11, cerca de 60 pessoas, entre trabalhadores da Vecon e seus familiares, curtiram um dia de muita animação na Colônia de Férias na Praia Grande. O grupo foi acompanhado pelos diretores Andreia, Toquinho e Bahia e recepcionado por Luizinho.

LINHA DIRETA com o CHÃO DE FÁBRICA 0800-11-1239

Se você presenciou alguma injustiça, algum chefe agindo de má fé, algum problema gerencial ou administrativo que está prejudicando você e seus companheiros, ligue pra gente.

Não precisa se identificar. Mas é preciso ser verdadeiro.

O Sindicato mandará alguém para confirmar as suas informações. E vai na defesa dos interesses dos companheiros e companheiras.

A DIRETORIA

Refeição servida na Tupy é uma piada

Os companheiros da Tupy estão tão insatisfeitos com a quantidade e a qualidade da comida servida no restaurante, a ponto de transformar a hora da refeição em piada para não se aborrecer: para enxergar a mistura só com uma lupa e a salada é de seres vivos inteiros ou, às vezes, sequelados. Não bastassem a quantidade regulada da mistura e a repetição do cardápio, a opção nunca muda. É sempre ovo frito. “De tanto comerem carne de frango e ovo, os trabalhadores estão preocupados de ficar careca e criar penas”. Essa é uma das gozações que rolam no Chão de Fábrica, conta o diretor Geraldinho. Para os companheiros do 6x2, então, o serviço é pior ainda, sem qualquer padrão. Os diretores do Sindicato na Tupy já se cansaram de exigir providências da empresa, mas o serviço de refeição continua péssimo. É um absurdo ter de lembrar a empresa que os trabalhadores pegam no pesado e, por isso, precisam se alimentar bem para poder executar seus serviços.

NOVELIS: EXIGIMOS OS MESMOS DIREITOS EM TODAS AS PLANTAS

Depois de informar que não tem condições de conceder abono neste ano, a Novelis agendou uma nova reunião para o próximo dia 28 de novembro. Desde a primeira reunião, o Sindicato deixou bem claro que exige igualdade de direitos a todos os trabalhadores do grupo Novelis, pois os companheiros da unidade de Pindamonhangaba, merecidamente, já conquistaram o abono. “A empresa prega tanto o código de conduta, mas ela é a primeira a não cumprir os direitos iguais que prega”, critica o diretor Lincoln.

SINDICATO REÚNE-SE COM PLASMETEL NESTA TERÇA

Nesta terça, dia 27, o Sindicato reúne-se com a Plasmetel. Em discussão o plus na segunda parcela da PLR-2012, a ser paga em janeiro. O Sindicato está também batalhando para antecipar o pagamento para o mês de dezembro. O diretor Giba informa que o plano de cargos e salários começará a ser implementado em janeiro de 2013.

TRABALHADORES DE LIMPEZA NA TUPY RECLAMAM DE IRREGULARIDADES

A Tupy trocou recentemente a prestadora de serviços de limpeza, contratando a Califórnia. Desde então, os diretores do Sindicato têm recebido várias reclamações de trabalhadores dessa empresa: maus tratos, falta de vale-transporte, não pagamento de insalubridade e assédio moral. A qualidade do serviço também caiu, com frequente falta de papel, toalha etc. “Vamos cobrar da Tupy a responsabilidade por serviço ruim e problemas enfrentados por trabalhadores da Califórnia”, diz o diretor Pedro Paulo. Procuramos o Siemaco-ABC, sindicato de cuja base fazem parte os trabalhadores da Califórnia. O secretário geral Ednaldo de Oliveira disse que esteve na última terça-feira na Tupy, onde conversou com a encarregada de limpeza, e que procurará os diretores do Sindicato para uma ação conjunta, visando a regularização da situação dos trabalhadores. “Todos os benefícios concedidos aos trabalhadores pela outra empresa têm de ser mantidos pela Califórnia”, explica Ednaldo.

NEGOCIAÇÃO NA QUASAR SERÁ NESTA QUINTA

No dia 29 de novembro, o Sindicato reúne-se com a Quasar para discutir o abono, sábado livre e estabilidade de 60 dias após a negociação. “Os trabalhadores devem ficar mobilizados, pois, juntos, podemos ampliar nossas conquistas”, diz o diretor Zé Ricardo.

LUANKAR DESRESPEITA TRABALHADOR QUE ADOECE

O desrespeito com que a Luankar/Ironglass trata os trabalhadores beira o absurdo. O diretor Toquinho diz que, quando um companheiro se ausenta do serviço por licença médica por alguns dias mais de uma vez, a empresa força o médico de sua confiança a afastá-lo por um período superior a 15 dias, mas quase sempre o perito do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) não aceita o atestado. Aí começa a dor de cabeça para o trabalhador, que fica sem receber nem da Luankar nem do INSS. “Há caso de depressão em que a pessoa é jogada de um lado pro outro.” Além disso, a empresa é recordista em rotatividade de mão de obra. O Sindicato está pedindo a fiscalização do Ministério do Trabalho.

PARALISAÇÃO NA MECÂNICA ABRIL APÓS ATRASO DE VALE

Os trabalhadores da Mecânica Abril estão em permanente mobilização. Só neste mês pararam duas vezes. A mais recente paralisação foi no dia 22 de novembro devido ao atraso no pagamento do vale, que deveria ter sido depositado no dia 20, informa o diretor Rossini. Os trabalhadores do primeiro turno não entraram para trabalhar e condicionaram o retorno ao pagamento imediato e não desconto das horas paradas. Teve ainda multa de 10 horas pelo atraso. A greve acabou às 12h e os trabalhadores foram dispensados do resto da jornada para cuidar de seus afazeres pessoais. Outra paralisação ocorreu nos dias 5 e 6 de novembro por causa do atraso no pagamento do salário. A greve começou no segundo turno e se estendeu para o primeiro turno no dia seguinte. Na ocasião, o Sindicato negociou e conquistou a antecipação da data-base de 1º de janeiro para 1º de novembro. “Os trabalhadores não aguentam mais, se a empresa pisar na bola, eles param”, alerta Rossini.

Confira como funciona lei das cotas em universidades federais

As universidades e os institutos de ensino técnico federais vão destinar 12,5% das vagas em todos os cursos aos cotistas – estudantes da rede pública de ensino, negros e índios – a partir de 2013, aumentando o percentual a cada ano até atingir 50% em quatro anos (*veja quadro abaixo*). Em vigor desde 15 de outubro, essa regra vale tanto para as instituições que realizam vestibular como para as que usam o resultado do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) integral ou parcialmente.

Exemplo: em 2013, a cada 100 vagas em universidades federais 12,5 devem ser destinadas para cotistas. Essas vagas reservadas serão assim distribuídas: 7,25% (ou seja, metade das vagas para cotistas) para estudantes de escola pública com renda familiar de até 1,5 salário mínimo per capita e 7,25% para estudantes de escola pública que se autodeclarem negros, pardos ou indígenas, sendo que o percentual para cada um deles será definido pelo mais recente Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em agosto de 2016, quando a lei das cotas estiver totalmente implementada, de cada 100 vagas pelo menos 50 serão reservadas aos cotistas, sempre na proporção antes descrita (metade de acordo com renda familiar e outra metade para negros, pardos e indígenas). Pela lei, as instituições podem elevar o percentual das vagas reservadas, por exemplo, para destinar a pessoas com deficiência ou criar cota extra para negros, pardos ou indígenas.

Ministros Aloizio Mercadant, ministra Ideli Salvati e a presidenta Dilma na assinatura do regulamento da lei

UFABC. A Universidade Federal do ABC, que utiliza o Enem para selecionar os candidatos aos cursos de graduação, reserva metade de suas vagas a alunos que tenham cursado o ensino médio integralmente em escolas públicas. Há também cotas destinadas a minorias étnicas. A instituição já destina aos cotistas 50% das vagas, o percentual previsto por lei para daqui a quatro anos, mas provavelmente terá de adaptar a distribuição de acordo com os critérios estabelecidos na lei das cotas.

Como a lei será implementada

2013: 12,5% do total de vagas reservadas
2014: 25% do total de vagas reservadas
2015: 37,5% do total de vagas reservadas
30 de agosto de 2016: prazo para o cumprimento total da lei (50% de todas as vagas reservadas)

ESPORTES

Sport, Bahia ou Lusa?

Qual desses times fará companhia ao Palmeiras, Atlético-GO e Figueirense na série B em 2013? Esta é a emoção que restou para a última rodada do Brasileirão no próximo fim de semana. Assim, os dois clássicos – São Paulo x Corinthians e Santos x Palmeiras – valem pela tradição. Nada além. Na série B, não foi desta vez que o São Caetano subiu para a série A. Perdeu a vaga para o Vitória no número de jogos ganhos. No meio da semana apenas o Tricolor joga. Enfrenta o Universidad Católica pela vaga na final da Sul-Americana, no Morumbi (4ª, às 21h50).

CLASSIFICAÇÃO DO BRASILEIRÃO

	P	V	D	GP	SG
1 Fluminense	77	22	4	60	29
2 Grêmio	70	20	7	56	23
3 Atlético-MG	69	19	6	61	26
4 São Paulo	63	19	12	56	20
5 Corinthians	57	15	10	50	14
6 Vasco	55	15	12	43	0
7 Botafogo	54	15	13	58	10
8 Cruzeiro	52	15	15	45	-3
9 Internacional	51	13	12	44	4
10 Santos	50	12	11	47	4
11 Flamengo	49	12	12	37	-7
12 Ponte Preta	47	12	14	37	-7
13 Náutico	46	13	17	43	-8
14 Coritiba	45	13	18	50	-10
15 Portuguesa	44	10	13	39	-2
16 Bahia	44	10	13	36	-5
17 Sport	41	10	16	39	-16
18 Palmeiras	34	9	21	38	-13
19 Atlético-GO	30	7	21	37	-29
20 Figueirense	30	7	21	39	-30

P pontos; **V** vitórias; **D** derrotas; **GP** gols pró **SG** saldo de gols

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá - Presidente: Cícero Martinha - Diretor responsável: José Braz da Silva, o Fofão.
Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404 - Editoração eletrônica: Willians Marcondes - Arte: Roculi - MDM - Site: www.mdm.com.br